



sexta-feira, 30 de Janeiro de 2009 | 07:50

## **Serralves propõe aposta na cultura para combater a crise**

O presidente da Fundação de Serralves, António Gomes de Pinho, propôs ao Governo a «criação urgente de um plano anti-crise baseado nas potencialidades do sector cultural e das indústrias criativas».

Em comunicado, distribuído quinta-feira, no Porto, aquele responsável defendeu que «a cultura tem um papel fulcral nos momentos de crise» e considera que «o pacote de medidas que propõe não ultrapassará um custo de 50 milhões de euros».

**O presidente da Fundação de Serralves adiantava, nesse documento, o conteúdo da proposta que defendeu num jantar-debate organizado pela Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial (APGEI) e realizado na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto.** Gomes de Pinho defendeu que «as enormes potencialidades reveladas por iniciativas recentes a que a Fundação de Serralves esteve associada permitiram detectar algumas centenas de projectos economicamente viáveis e de rápida concretização».

Revelou que entre o pacote de medidas se inclui a isenção de taxaço de direitos de autor por um prazo de três anos e o apoio à reconversão de espaços fabris encerrados, para instalação de núcleos de empresas criativas, em colaboração com as autarquias. Advoga também a facilitação do acesso ao capital de risco e ao crédito, dentro de determinados valores.

Gomes de Pinho pretende também «a criação de um passe cultural nacional, para facilitar o acesso da população às manifestações culturais, apoiando deste modo as instituições culturais». Defendeu também a criação de um programa de inventário e restauro de bens culturais móveis e imóveis, em colaboração com os museus, a igreja e as autarquias.

A criação de um programa intensivo de formação em gestão empresarial para jovens candidatos à criação de empresas culturais, em colaboração com as escolas de gestão e as instituições culturais mais relevantes do país é outra das propostas incluído por Gomes de Pinho neste pacote de medidas de aposta no desenvolvimento da cultura contra a crise.

Gomes de Pinho considera que «este plano terá, no curto prazo, um forte impacto na criação de emprego qualificado para as camadas mais jovens e contribuirá, a médio prazo, para a reconversão do tecido empresarial português, conferindo-lhe maior competitividade e inovação».